

## GINGA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

### Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Claudia Monteiro<sup>1</sup>

Autores: Gabriela Assoni de Souza<sup>2</sup>, Vitor Daniel Schmitt Vieira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Considerando-se a lei federal n. 10.639/03 sobre a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura africana e afro-brasileiras nas escolas, o Projeto de Extensão “Ginga: História e Cultura Afro-Brasileira na Escola” tem por finalidade promover vivências da cultura afro-brasileira a partir dos elementos lúdicos e socializantes desta cultura tais como a capoeira, a música, os jogos, as estórias, as lendas, o folclore e as danças, divulgando-os através de oficinas a serem realizadas nas escolas. Voltado para crianças e adolescentes da rede municipal e estadual de ensino, o projeto tem proporcionado conhecimentos e consciência crítica acerca das contribuições culturais, lutas e resistências dos negros no Brasil através do ato de brincar, jogar, dançar e imaginar.

**Palavras-chave:** Cultura Afro-Brasileira; Ensino; lei 10.639/2003.

### 1 INTRODUÇÃO

Considerando-se a carência de contribuições e atividades de ensino, pesquisa e extensão acerca dos africanos e afro descendentes em Marechal Candido Rondon, e considerando a lei federal n. 10.639/03 sobre a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, o projeto Ginga promove a compreensão das manifestações culturais afro-brasileiras como instrumento de ligação entre as experiências e vivências da cultura popular afro-brasileira a partir dos

<sup>1</sup> Doutora, História, UNIOESTE, claudiahistoria@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica, História, UNIOESTE, gabrielaassoni@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico, História, UNIOESTE, vitorschmitt08@gmail.com



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



elementos lúdicos e socializantes desta cultura tais como a oficina de Capoeira, Contação de Estórias e Histórias, Confeção de instrumentos musicais, Cantos e Cantigas, Danças, Percussão e Música Popular, Jogos e Brincadeiras.

Devido ao fato de que somos, em virtude de nossa formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica, diversificada culturalmente, nas últimas décadas, a problemática das relações entre educação e diferenças culturais tem sido objeto de inúmeros debates, reflexões e pesquisas no Brasil. As buscas de construção de processos educativos culturalmente referenciados se intensificam. A partir da lei de 10.639 de 2003, foi criada as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Conselho Nacional de Educação, 2004). Estabelecidas a partir da Resolução 01 de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes foram elaboradas nos marcos de uma política mais ampla que visava corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania, assim como o direito as história e culturas que compõem a nação brasileira.

As Diretrizes são orientações, princípios e fundamentos para o planejamento de uma educação que tem por meta promover cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando o combate ao racismo e a discriminações, pois, segundo este documento, “[...] convivem, no Brasil, de maneira tensa, a cultura e o padrão estético negro e africano e um padrão estético e cultural branco europeu” (Conselho Nacional de Educação, 2004, p.14). Apesar do fato de 45% da população brasileira ser composta de negros (de acordo com o censo do IBGE) “[...] persiste em nosso país um imaginário étnico-racial que privilegia a brancura e valoriza principalmente as raízes europeias da sua cultura, ignorando ou pouco valorizando as outras, que são a indígena, a africana, a asiática” (Idem).

Outra questão abordada nas Diretrizes é o fato de que o racismo, o mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento só atingem os negros: “Enquanto processos estruturantes e constituintes da formação histórica e social brasileira, estes



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoITAIPU  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Professores de Ciências - FOCESINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA  
Universidade Nacional  
de Integração Social  
e de Estudos de Pós-Graduação  
Lattes Brasileira

PROEX

estão arraigados no imaginário social e atingem negros, brancos e outros grupos étnico-raciais. As formas, os níveis e os resultados desses processos incidem de maneira diferente sobre os diversos sujeitos e interpõem diferentes dificuldades nas suas trajetórias de vida escolar e social” (idem, p.16). Por isso, a construção de estratégias educacionais que visem ao combate do racismo é interesse de todos aqueles implicados no processo de ensino e educação.

Apesar da necessidade do estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil de forma interdisciplinar, em muitas escolas a lei não é aplicada de uma forma crítica considerando as lutas sociais, a resistência e a cultura negra como expressão das contradições sociais. A aplicação da lei se restringe, muitas vezes, às comemorações do dia da consciência negra (o que também foi determinado pela lei 10.639), deixando de lado todo o debate sobre desigualdade social e da contextualização da cultura e das manifestações artísticas também como resultado da luta de classes. Isso talvez se explique porque a lei trata a temática como um tema transversal, de maneira interdisciplinar, e não uma disciplina específica, pois ao determinar que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira sejam trabalhados no contexto de todo o currículo escolar, especialmente no âmbito das disciplinas de Educação Artística, Literatura e História do Brasil, a consequência é que as áreas não assumem a responsabilidade para si.

Destacando-se a importância desta lei para a área de ensino de História, na medida em que provoca um questionamento sobre o eurocentrismo dos currículos (Fernandes, 2005), além de seu papel para o avanço da construção do multiculturalismo crítico nas escolas e reafirmando-se a preocupação de que a lei não se torne letra morta é que propomos este projeto.

A cultura negra articula todo um vasto campo de conhecimentos e saberes, bem com as formas de transmissão desses saberes através de algumas categorias, como a memória, a oralidade, a ancestralidade, a ritualidade e a temporalidade, numa



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Fórum de Extensão - FÓRUMINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA  
Universidade Estadual  
do Paraná  
Lato Sensu  
PROEX

lógica diferenciada daquela lógica que a racionalidade ocidental moderna determina, mas se constrói em contraposição a esta racionalidade ocidental, refletindo assim o processo contínuo de exclusão social e de luta de classes.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Voltado para crianças de 8 a 12 anos da rede municipal de ensino, o intuito é estimular nas crianças a criatividade e as habilidades artísticas, assim com sentido rítmico, oral e corporal, assim proporcionar a conscientização sobre a importância de desenvolver a consciência crítica e reflexiva sobre a história e a cultura negra no Brasil. A integração da equipe participante do projeto é fundamental para reflexões e práticas para a diversidade do ensino de História em seu diálogo com outras áreas de conhecimento como o Esporte, a Arte e a Literatura, oferecendo a comunidade acadêmica e as crianças das escolas atividades prazerosas e reflexivas.

Todas as oficinas foram abordadas de forma lúdica e criativa, estimulando o desenvolvimento de habilidades físicas, psíquicas e a imaginação, e com isso abordado conseqüentemente os temas relacionados à história e ao ensino da cultura afro-brasileira. É importante destacar que a equipe já tem experiência e contribuição na realização deste tipo de atividade com conhecimento prático e teórico na área, como o acadêmico do curso de História Henrique Laurentino que é professor de capoeira, a acadêmica Vanessa Rocha que é percussionista e a professora Luana Pradela atualmente desenvolve curso de especialização em políticas educacionais e História da África. As oficinas propostas são formas de atingirmos nossos objetivos através do fortalecimento da cultura e da arte, mediante o processo de aprendizagem de expressões genuinamente brasileiras que carregam consigo vastos objetivos educacionais. É uma necessidade suprir os anseios das crianças que tem pouco acesso as manifestações socioculturais, desportivas, lazeres e recreações. As atividades desenvolvidas em seu contexto permitem aos participantes agruparem-se,



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Fórum de Extensão - FIOEXINSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA  
Universidade Estadual do Paraná  
Fórum de Extensão - FIOEX

identificar-se como coletividade elaborando assim uma identidade, estabelecendo uma lógica que lhes permite comunicar-se e construir-se como brasileiros. Além disso, é fundamental o fomento da cultura, da arte e da extensão, permitindo aos membros da equipe, pertencentes majoritariamente à comunidade acadêmica, um contato direto com a realidade externa à universidade e com as instituições de ensino fundamental.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto ao longo do ano passado atendeu cerca de 300 crianças das escolas municipais de Marechal Cândido Rondon, desenvolvendo uma série de oficinas e atividades lúdicas envolvendo dança, música, capoeira, contação de histórias, teatro de fantoches, confecção da boneca abayomi e dinâmicas de grupo para debater o tema do racismo na escola.

**Figura 01** – Teatro de Fantoches “Os cabelos de Lelé”



Fonte: Fotografia de teatro de fantoches realizada na Escola Municipal 25 de Julho, com um público de aproximadamente 150 crianças. Marechal Cândido Rondon, dia 29 de setembro de 2016.

**Figura 03** – Oficina “Contação de Histórias”



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

ITAIPU  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Professores de Extensão - PROEX

INSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PROEX



Fonte: Fotografia da oficina de Contação de História: As Panquecas de Mama Panya, turmas do Pré 1, Pré 2 e 2º ano, Escola Municipal Osvino Carlos Weirich, Marechal Cândido Rondon, dia 25 de agosto de 2016.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral das atividades do projeto é o combate ao racismo, inserindo o debate sobre este tema da escola.

Nos últimos dez anos, como o crescimento do movimento negro, com a política de cota raciais e o aumento do espaço dos negros nas universidades, na mídia e no mundo do trabalho, houve, por um lado, uma generalização da noção do politicamente correto que faz com que as pessoas se sintam compelidas a coibir suas concepções preconceituosas e racistas. Neste sentido, a própria repercussão da lei 10.639 de 2003 é muito importante, pois colocou em questionamento o eurocentrismo dos currículos escolares, sendo uma importante etapa na luta contra o racismo.

#### AGRADECIMENTOS

O projeto foi contemplado com duas bolsas de extensão para dois dos acadêmicos participantes, por isso agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX (Pró-reitoria de Extensão) e a Unioeste, pelo apoio concedido.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

ITAIPU  
BINACIONAL



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Professora de Educação: PROEX

INSTITUTO  
FEDERAL  
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
do Paraná  
Lattes Researcher

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (2004). **Resolução n.01 de 17 de junho de 2004.** Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves. Ministério da Educação. Brasília, julho.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

